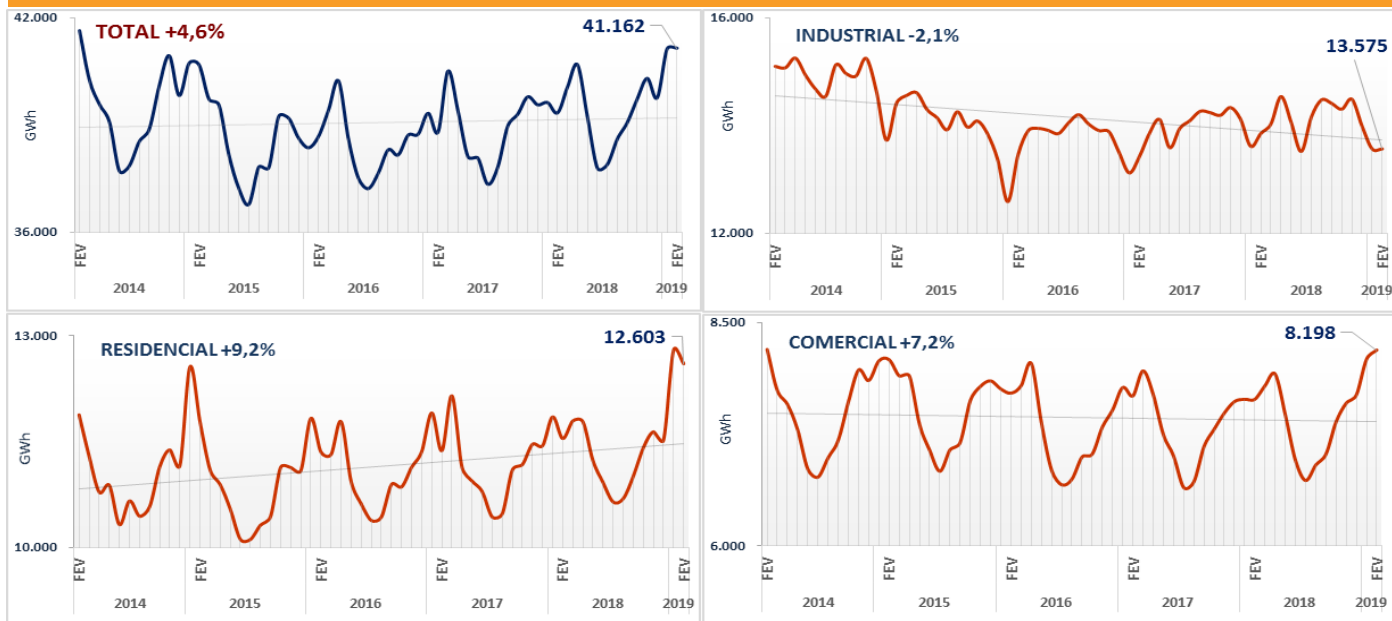


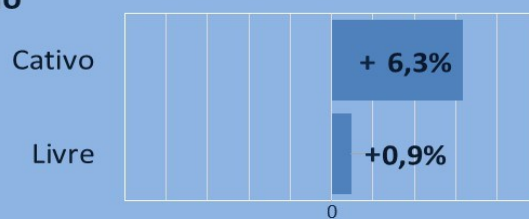
ALTA DE 4,6% NO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA EM FEVEREIRO



Região



Mercado



Síntese

Houve crescimento de 4,6% no consumo de eletricidade entre fevereiro de 2019 e esse mês em 2018, elevando o volume fornecido através das redes das distribuidoras a 41.162 GWh no mês. No acumulado de doze meses a alta foi de 1,7% e o volume foi de 475.736 GWh.

Destaca-se a forte expansão do mercado regulado das distribuidoras, de +6,3% em fevereiro, o que determinou o retorno do volume acumulado em 12 meses ao mesmo nível de igual período imediatamente anterior. No mercado de livre contratação a variação no mês ficou

em +0,9%, e no acumulado de 12 meses encerrados em fevereiro em +5,2%.

A variação do consumo total conforme as regiões do país repetiu o movimento registrado em janeiro, com apenas o Norte apresentando retração de 9,3%, que foi majoritariamente determinada pela queda do consumo industrial no segmento de metalurgia dos metais não-ferrosos (-22,4%).

Proporcionalmente, a maior expansão ocorreu no Centro-Oeste (+9,1%), onde todas as classes tiveram alta. Na região Nordeste, o crescimento foi de +6,9%, no

Sul de +6,5% e no Sudeste de +4,4%.

No que diz respeito ao consumo por classes em fevereiro, a maior alta foi verificada na Residencial (+9,2%), seguida da Comercial (+7,2%) e Outras (+7,7%), que também nesse período foram favorecidas pelas altas temperaturas, com a ocorrência de muitos dias de calor acima de 28°C na maioria das capitais do país. A classe Industrial (-2,1%) teve o desempenho impactado pela retração dos segmentos extrativo mineral metálico (-16,4%), fabricação de papel de celulose (-5,6%) e metalurgia (-5,5%).

Período	Consumo Cativo			Consumo Livre			Veja também nesta edição	Consumo Industrial	2
	TWh	Δ %		TWh	Δ %			Consumo Residencial	3
Fevereiro	28,4	6,3%	▲	12,8	0,9%	▲		Consumo Comércio e Serviços	3
12 Meses	318,3	0,0%	=	157,4	5,2%	▲		Estatísticas	4

Consumo industrial recua 2,1% em fevereiro

O consumo **INDUSTRIAL*** de eletricidade do país somou 13.575 GWh em fevereiro de 2019, refletindo um declínio de 2,1% em relação a igual mês do ano anterior. É importante salientar que, em virtude do Carnaval em 2019 ter sido realizado em março, fevereiro deste ano teve 2 dias úteis a mais que em 2018.

Acompanhando a trajetória de queda da série de taxas do acumulado de 12 meses da produção física industrial (PIM-PF/IBGE), que alcançou +0,5% em janeiro, a série de taxas do acumulado de 12 meses do consumo de energia elétrica das indústrias atingiu +0,6% em fevereiro deste ano (*gráfico 1*).

TOP 10 | FEVEREIRO

O ramo químico, terceiro maior demandante de eletricidade entre os setores industriais, avançou 5,2% no mês, principalmente por conta da fabricação de intermediários para plastificantes, resinas, fibras sintéticas e de matérias primas para a produção de espumas, isolantes térmicos, tintas e lubrificantes na Bahia (+40,4%), onde também influenciou no resultado a reclassificação de cliente do setor Coque, derivados de petróleo e biocombustíveis para o setor de Fabricação de petroquímicos básicos.

Em Alagoas (+362,7%), houve um aumento no consumo de energia elétrica em fevereiro no segmento químico-plástico, além do efeito estatístico de base baixa, uma vez que uma planta industrial que produz soda-cloro ficou paralisada em fevereiro de 2018 em razão de um incêndio.

Consumo industrial por setor	
Δ% fev/2019 (*)	
Crescimento	↑
Químico	5,2
Borracha e material plástico	2,7
Automotivo	2,0
Prod minerais não-metálicos	1,8
Queda	↓
Prod alimentícios	-0,3
Prod metal, exceto maq equip	-1,1
Têxtil	-2,4
Metalúrgico	-5,5
Papel e celulose	-5,6
Extração minerais metálicos	-16,4

(*) ante fev/2018
Fonte: EPE/COPAM

O crescimento no consumo de eletricidade do ramo de Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico foi de 2,7% no mês, atingindo +0,6% no acumulado de 12 meses. Representando 5,8% do consumo industrial em fevereiro, o setor envolve a fabricação de pneumáticos e câmaras de ar, artefatos de borracha e de material plástico, laminados planos e

tubulares, tubos, acessórios e embalagens de material plástico. Segundo o *gráfico 2*, as taxas do acumulado de 12 meses do consumo de eletricidade e da produção física industrial do segmento caíram ao longo do 2º semestre de 2018, em razão do menor dinamismo dos setores industriais que demandaram os seus produtos, tais como o automobilístico, bens de consumo, embalagens, entre outros.

Em relação à demanda de energia elétrica do segmento no mês, os maiores progressos foram registrados na produção de pneumáticos e câmaras de ar no Rio de Janeiro (+8,2%), na fabricação de embalagens, artefatos e laminados planos e tubulares de material plástico em Pernambuco (+9,3%), Bahia (+6,1%) e Santa Catarina (+4,5%) e em todas estas atividades em São Paulo (+2,6%).

Em outro sentido, a atividade extrativa de minerais metálicos retraiu 16,4% em fevereiro, refletindo o desastre ambiental em Brumadinho/MG que ocorreu em janeiro de 2019, visto que houve redução do consumo de eletricidade de algumas plantas industriais do setor em Minas Gerais (-25,2%). Também impactaram no resultado do

segmento no mês, a pelotização no Espírito Santo (-8,5%) e a extração de minerais metálicos não-ferrosos e ferroligas no Pará (-13,9%).

Na retração do consumo de energia elétrica do ramo de Papel e Celulose (-5,6%) em fevereiro, se sobressaíram os declínios da produção de papel e de chapas e embalagens de papelão ondulado em Goiás (-52,1%), da fabricação de papel no Paraná (-13,2%) e da produção de papel e celulose em São Paulo (-6,1%), onde um grande cliente que possui autoprodução demandou menos eletricidade da rede no mês este ano em relação ao ano passado.

Por fim, o ramo metalúrgico exibiu recuo de 5,5% no consumo de energia elétrica em fevereiro, puxado pela metalurgia dos metais não-ferrosos do Pará (-34,2%), pela siderurgia no Rio de Janeiro (-3,8%) e pelas duas atividades em São Paulo (-10,8%). De acordo com a ABAL, houve diminuição de 25,0% na produção de alumínio primário no mês, décima-quinta queda consecutiva. Dados do IABr também retrataram contração na produção de aço bruto (-1,7%) e de laminados (-7,9%) em fevereiro. ■

Gráfico 1. Brasil: Séries de taxas do acumulado de 12 meses da Produção Física Industrial e do Consumo Industrial de Energia Elétrica 2018-2019.

Fonte: PIM-PF IBGE (Produção Física Industrial) e EPE/COPAM (Consumo de Energia Elétrica).

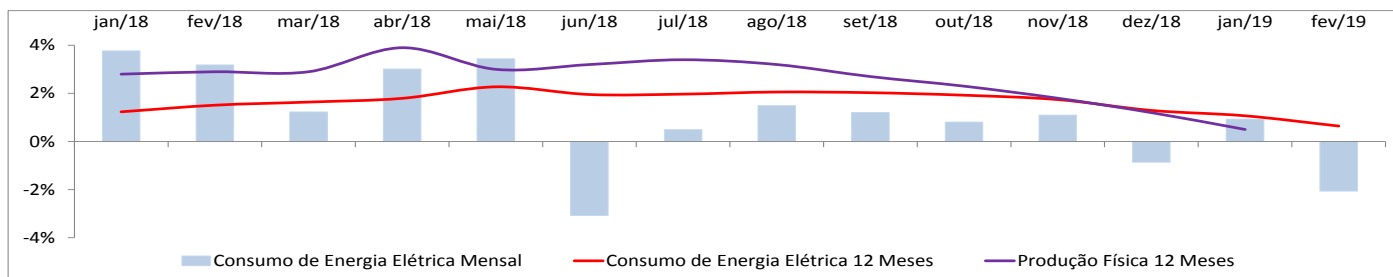
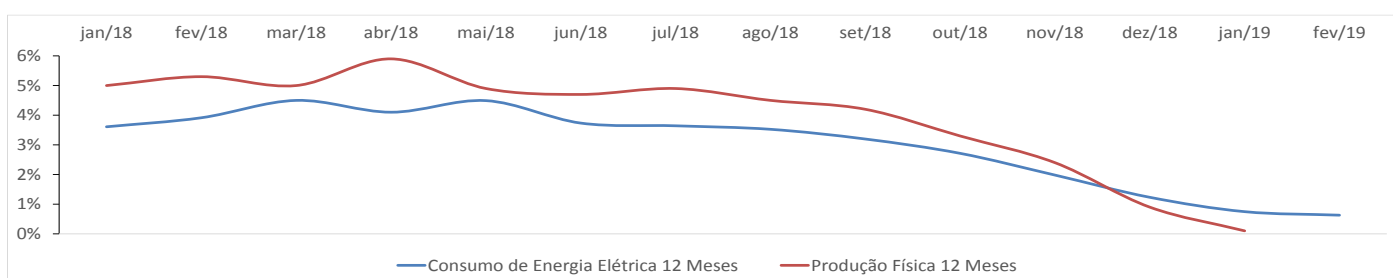


Gráfico 2. Brasil: Séries de taxas do acumulado de 12 meses para o ramo industrial 22 – Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico.

Fonte: PIM-PF IBGE (Produção Física Industrial) e EPE/COPAM (Consumo de Energia Elétrica).



CONSUMO RESIDENCIAL REGISTRA MAIOR ALTA DOS ÚLTIMOS 5 ANOS

De novo, o crescimento do consumo residencial foi expressivo: 9,2% em fevereiro, depois de ter crescido 8% em janeiro*. O uso mais intenso dos equipamentos para amenizar o calor tem feito o consumo de eletricidade nas residências disparar nesse início de ano.

Agora em fevereiro, se observou em praticamente todas as regiões, com taxas mensais muito superiores à média de crescimento nos últimos 12 meses.

Entre as regiões, Sul e Centro-Oeste, assim como em janeiro,

apresentaram as maiores taxas, respectivamente, +13,8% e +12%, com todos os estados no Sul crescendo a taxas de 2 dígitos, e também, no Centro-Oeste, Goiás (+14,8%) e Mato Grosso do Sul (+16,8%).

No Sudeste (+9,8%), as taxas variaram de +6,1% em Minas Gerais a +13,7% no Rio de Janeiro. No Rio, o desempenho da classe nesses dois últimos meses de calor intenso foi bem diferente da média do ano passado, em que o consumo retraiu 5,4%.

Temperaturas mais altas em fevereiro em várias capitais do Nordeste fizeram o consumo na região aumentar 5,9%. Em Alagoas (+5,9%) e Sergipe (+5,7%), o crescimento foi alinhado à média regional. Na Bahia, o crescimento verificado

de 3,2% foi afetado pelo ciclo menor de faturamento; expurgado esse efeito, a taxa no mês seria em torno de +6%, refletindo melhor a influência da temperatura no estado.

Sem contribuição positiva das condições climáticas como nas demais regiões, o consumo residencial na região Norte (-2%) se manteve na trajetória de desaceleração que vem seguindo desde o segundo semestre de 2018, puxado principalmente pelo Pará (-6,2% no mês e -5,7% no período de 12 meses), seu maior mercado.

Sobre o crescimento de 8,6% no consumo residencial de eletricidade no país acumulado nesses dois primeiros meses do ano, o maior desde 2014, prevaleceu, portanto, a contri-

buição devida à necessidade de climatização. As condições econômicas, por sua vez, embora apresentem alguns sinais positivos, como a abertura de vagas formais em número maior que o realizado desde 2015 e um orçamento doméstico menos pressionado que no ano passado, deixando alguma folga para as famílias retomarem o consumo de bens e serviços, a massa de rendimentos do trabalho, por outro lado, permanece estagnada, pouco favorecendo o crescimento do consumo residencial. ■

** O mês de referência do consumo, em função do ciclo de faturamento das distribuidoras, não corresponde ao mês civil, compreende, em média, a última quinzena do mês anterior e a primeira quinzena do mês em análise.*

ALTA DE 7,2% NO COMÉRCIO E SERVIÇOS

Houve forte alta no consumo de eletricidade pela classe **COMERCIAL** no mês de fevereiro, comparativamente a igual período em 2018 a variação alcançou +7,2%, elevando o volume a 8.198 GWh.

Dentre as variáveis relevantes para a compreensão do expressivo crescimento, destacaram-se também neste período as temperaturas mais elevadas em relação a 2018, como na classe Residencial, dada a ocorrência de muitos dias com os termômetros superando 28°C na maioria das capitais do país, às quais conjugaram-se os bons resultados nas vendas do comércio varejista (PMC/IBGE) nos estados em que foram registradas as maiores taxas de expansão do consumo de eletricidade.

Conforme as regiões do país, a

maior alta no consumo ocorreu no Centro-Oeste, +11,1%. As vendas do comércio varejista em relação a janeiro de 2018 também apresentaram forte crescimento nos estados do Mato Grosso (+7,6%), Mato Grosso do Sul (+6,4%) e Goiás (+4,4%), juntamente com o calor, que favoreceu especialmente a capital Federal onde foram registrados 10 dias a mais com temperaturas acima de 28°C em relação ao mesmo período de 2018.

Na região Sul o crescimento de +10,9% recebeu também a influência do clima quente e das boas vendas do comércio nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, nos quais a variação do varejo foi de +8,4% e +5,1%, respectivamente. No Paraná, a capital Curitiba teve registro de 14 dias a mais do

que no mesmo período do ano anterior com temperaturas acima de 28°C, enquanto que em Santa Catarina, Florianópolis teve 7 dias a mais e no Rio Grande do Sul, Porto Alegre teve 2 dias a mais.

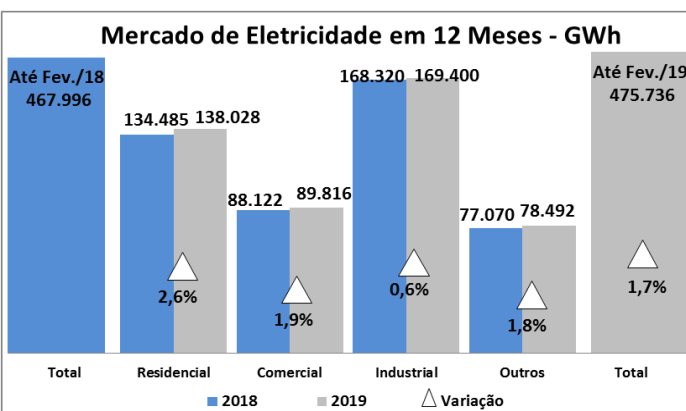
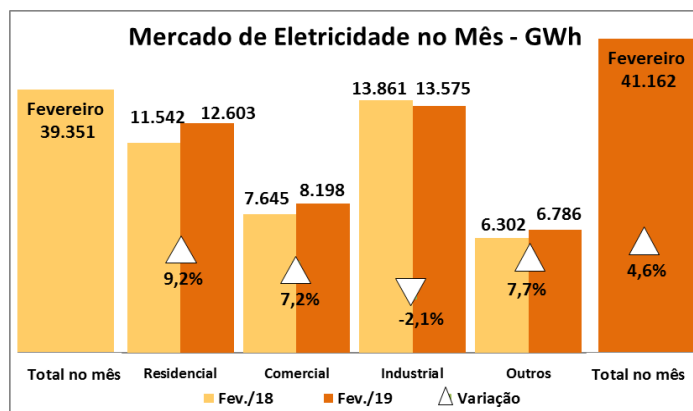
No Sudeste a alta foi de 6,2%, sendo relevante o desempenho do estado de São Paulo, cuja parcela de contribuição ao volume adicional consumido no período no país correspondeu a 30%. Nesse estado, as vendas do comércio varejista cresceram 3,1%, dentre as quais o melhor resultado se deu nos artigos de uso pessoal e doméstico (+21,3%), houve também a ocorrência de temperaturas maiores que 28°C em 6 dias a mais entre os períodos de comparação.

Na região Nordeste a alta no

consumo de 5,3% refletiu majoritariamente a evolução nos estados do Ceará e da Bahia, os quais não apresentaram bons resultados no comércio, -0,8% e -0,1% na ordem, e onde as condições do clima pouco se alteraram em relação ao período de comparação. Essas condições sugerem a atuação de outros fatores de influência, possivelmente relacionados ao aumento do estoque de equipamentos elétricos.

Por fim, na região Norte a alta de 3,9% foi determinada majoritariamente pelo desempenho do estado do Amazonas, que decorreu de ações de combate às perdas, dado o desempenho negativo das vendas do comércio (-3,1%) e de condições climáticas similares às do período em 2018. ■

Estatísticas do Consumo de Energia Elétrica



REGIÃO/CLASSE	EM FEVEREIRO			ATÉ FEVEREIRO			12 MESES		
	2019	2018	%	2019	2018	%	2019	2018	%
BRASIL	41.162	39.351	4,6	82.475	78.991	4,4	475.736	467.996	1,7
RESIDENCIAL	12.603	11.542	9,2	25.399	23.392	8,6	138.028	134.485	2,6
INDUSTRIAL	13.575	13.861	-2,1	27.324	27.484	-0,6	169.400	168.320	0,6
COMERCIAL	8.198	7.645	7,2	16.292	15.291	6,5	89.816	88.122	1,9
OUTROS	6.786	6.302	7,7	13.460	12.824	5,0	78.492	77.070	1,8
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	223	231	-3,4	458	463	-1,0	2.909	2.902	0,2
NORTE	2.474	2.651	-6,7	5.075	5.504	-7,8	32.511	34.990	-7,1
NORDESTE	6.239	5.850	6,6	12.634	12.042	4,9	74.393	72.849	2,1
SUDESTE/C.OESTE	24.165	23.046	4,9	48.341	45.974	5,2	278.561	272.077	2,4
SUL	8.062	7.573	6,5	15.966	15.009	6,4	87.363	85.178	2,6
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	2.410	2.658	-9,3	4.976	5.475	-9,1	32.025	34.664	-7,6
RESIDENCIAL	714	722	-1,2	1.441	1.472	-2,2	9.352	9.544	-2,0
INDUSTRIAL	928	1.195	-22,4	1.984	2.487	-20,2	12.704	15.277	-16,8
COMERCIAL	383	369	3,9	779	756	3,1	4.976	4.926	1,0
OUTROS	385	372	3,5	772	760	1,5	4.993	4.918	1,5
NORDESTE	6.812	6.372	6,9	13.791	13.130	5,0	81.578	79.814	2,2
RESIDENCIAL	2.426	2.291	5,9	4.862	4.645	4,7	27.867	27.214	2,4
INDUSTRIAL	1.811	1.649	9,8	3.718	3.458	7,5	22.713	22.236	2,1
COMERCIAL	1.253	1.190	5,3	2.494	2.412	3,4	14.623	14.311	2,2
OUTROS	1.323	1.242	6,5	2.717	2.615	3,9	16.375	16.052	2,0
SUDESTE	20.687	19.824	4,4	41.422	39.557	4,7	238.064	232.801	2,3
RESIDENCIAL	6.173	5.623	9,8	12.434	11.404	9,0	66.523	65.095	2,2
INDUSTRIAL	7.371	7.624	-3,3	14.836	14.935	-0,7	92.072	89.570	2,8
COMERCIAL	4.347	4.091	6,2	8.672	8.172	6,1	47.371	46.676	1,5
OUTROS	2.795	2.486	12,4	5.480	5.046	8,6	32.098	31.460	2,0
SUL	8.062	7.573	6,5	15.966	15.009	6,4	87.363	85.178	2,6
RESIDENCIAL	2.209	1.941	13,8	4.492	3.923	14,5	22.394	21.215	5,6
INDUSTRIAL	2.709	2.673	1,3	5.286	5.171	2,2	32.734	32.421	1,0
COMERCIAL	1.528	1.377	10,9	3.016	2.732	10,4	15.404	14.930	3,2
OUTROS	1.615	1.581	2,2	3.172	3.183	-0,4	16.830	16.612	1,3
CENTRO-OESTE	3.191	2.924	9,1	6.319	5.820	8,6	36.706	35.539	3,3
RESIDENCIAL	1.081	965	12,0	2.169	1.947	11,4	11.892	11.416	4,2
INDUSTRIAL	756	721	4,9	1.500	1.434	4,6	9.178	8.816	4,1
COMERCIAL	686	617	11,1	1.332	1.220	9,2	7.441	7.279	2,2
OUTROS	668	621	7,5	1.318	1.219	8,1	8.195	8.028	2,1

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares.



A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao e-mail copam@epe.gov.br

Coordenação Geral

Thiago Vasconcellos Barral Ferreira

Coordenação Executiva

Jeferson B. Soares

Comunicação e Imprensa

Maura Cruz Xerfan

Equipe Técnica

Aline Moreira Gomes

Carla C. Lopes Achão (coord. técnica)

Marcia Andreassy

Nathália Thaisa Calazans (estagiária)

Simone Saviolo Rocha

Thiago Toneli Chagas

Para obter as séries históricas de consumo mensal, acesse a seção **Publicações >> Consumo de Energia Elétrica** no endereço eletrônico: www.epe.gov.br